

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Manuel Serrão 'insolvente': o truque do cofre vazio e a liturgia da impunidade

Publicado em 2026-01-09 11:42:35



# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

“Manuel Serrão decretado insolvente com dívidas de milhões e sem bens nem dinheiro”.

- **Enquadramento:** Serrão é referido como principal arguido na “Operação Maestro”, num caso associado a alegado uso fraudulento de apoios comunitários.
- **Nó moral:** quando há milhões “a arder”, a insolvência aparece demasiadas vezes como máscara — e não como destino.
- **Ideia-chave:** o problema não é a palavra “insolvência” — é o que, por trás dela, a Justiça consegue (ou não consegue) ver.

## Manuel Serrão

## ‘insolvente’: o truque do cofre vazio e a liturgia da impunidade

*Há um teatro que se repete: o Estado conta prejuízos em milhões, o cidadão conta trocos ao fim do mês, e a elite*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

*tardar demais para salvar o País.*

## 1. A fórmula portuguesa: prejuízo real, património fantasma

A notícia descreve um contraste que, em Portugal, já nem choca — apenas cansa: um caso associado a valores gigantescos, a suspeitas graves, e, no desfecho patrimonial, uma pessoa “limpa” no papel, como se a realidade tivesse sido varrida com uma escova jurídica. O País fica com o rombo; o processo fica com a formalidade; e a verdade, essa, fica muitas vezes sem casa.

## 2. Insolvência não é absolvição — mas pode virar disfarce

Convém dizê-lo sem histerias: **ser insolvente não é ser inocente**. É, em teoria, um mecanismo para organizar credores e tentar recuperar o que for possível. O problema nasce quando a insolvência se torna uma espécie de **chuva purificadora** que lava tudo: responsabilidades, rastos, bens, ligações, transmissões. E então o “processo” passa a valer mais do que a Justiça — como se carimbar fosse o mesmo que investigar.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**impunidade em sistema e a justiça em figurante.** Não é um país onde se combate o crime económico: é um país onde ele se **administra**, se **prescreve** e se **arquiva com elegância**. Milhares de Milhões evaporam-se, patrimónios dissolvem-se em nevoeiro jurídico, e os responsáveis reaparecem “insolventes”, limpos como anjos fiscais. O resultado é sempre o mesmo: **o povo paga, a elite escapa, o Estado finge surpresa**. Este não é apenas o reino da corrupção legalizada — é o seu laboratório mais eficiente, onde se aperfeiçoa, geração após geração, a arte de empobrecer uma nação inteira sem nunca sujar as mãos.

## 4. O que devia acontecer num país sério

Num país sério, a grande questão não era “não tem bens” — era: **como é que chegou a ‘não ter’?** Quem recebeu? Quando? Por que vias? Que património mudou de titularidade? Que relações existem? Que sinais bancários ficaram? Ou simplesmente “follow the money”. A Justiça moderna não pode ser um tribunal com lupa do século XIX a olhar para crimes do século XXI. Quando há milhões em causa, a investigação patrimonial tem de ser uma lâmina cirúrgica: rápida, competente, persistente.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

círculos, há sempre uma porta lateral — a da complexidade, a da demora, a da prescrição, a da “ausência de bens”. E assim se constrói o empobrecimento nacional: não por falta de trabalho do povo, mas por excesso de protecção à elite que o saqueia.

## **Epílogo: o cofre vazio e o coração cheio de fúria**

A história repete-se com uma precisão quase matemática: o dinheiro sai do País, a vergonha fica; os milhões desaparecem, a pobreza aumenta; e a Justiça, cansada, incompetente ou capturada, limita-se a certificar o óbvio — que já não há nada para recuperar. Mas há sempre algo: há a dignidade do Estado, há o exemplo público, há a confiança social. E quando isso morre, morre devagar o próprio futuro. O resto é liturgia — e Portugal já tem liturgia a mais e Justiça a menos.

---

**Francisco Gonçalves**

*Co-autoria editorial: Augustus — “a lâmina escreve para que a memória não adormeça, e a história recorde e avise o futuro - o que se passou em Portugal foi o roubo de todo um povo, o seu presente e o futuro. E a justiça sempre muito*



# Blogue Fragmentos do Caos

*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)